

JUNHO – 1981

Vote
Chapa
2

Edição Extra

Um
sindicato
forte
se constrói
na luta

O REPÓRTER
de GUARULHOS

Ano V - Nº 36 - Junho de 1981

OPOSIÇÃO CONVOCA TODOS OS METALÚRGICOS PARA O SEGUNDO ESCRUTÍNIO



No 1º escrutínio das eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos nenhuma das duas chapas conseguiu a maioria absoluta, por isso não há ainda vencedores. O segundo escrutínio já está sendo realizado e a Oposição pretende confirmar que é uma força e que representa uma parte significativa da categoria. A Oposição considera ainda possível virar o resultado, que apresenta uma diferença de apenas 900 votos para a diretoria.



AOS
COMPANHEIROS
DE
GUARULHOS:

Lula apóia a Chapa 2

O resultado do 1º escrutínio das eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos não foi suficiente para assegurar a vitória a nenhuma das Chapas concorrentes. Por isso, os companheiros se preparam, agora, para o 2º escrutínio.

Essas eleições acontecem num momento muito importante para a vida dos trabalhadores de todo o Brasil: a infeliz política econômica do Governo arrastando a classe trabalhadora a

uma situação insuportável, com a inflação a 120 e os patrões ameaçando o desemprego para arrochar ainda mais o salário do operário.

É nesses momentos, exatamente, que a classe trabalhadora em vez de se submeter aos caprichos do Governo e dos patrões, deve levantar a cabeça e agir com firmeza e decisão. É nesses momentos que os trabalhadores devem escolher, para representá-los, companheiros combativos, que não tremem diante das ameaças patronais e nem cedem diante das pressões do Governo.

É por isso que eu me dirijo aos companheiros para pedir-lhes que, neste 2º escrutínio, votem com firmeza, decisão e combatividade, elegendo a Chapa 2.

Do companheiro metalúrgico,

LUIZ INÁCIO DA SILVA - Lula

Os 3.307 votos confirmaram a força da oposição metalúrgica

O resultado do primeiro escrutínio da eleição no Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos mostrou, de forma muito clara, uma realidade que algumas pessoas tentavam ignorar: a força da Oposição sindical. Se nós levarmos em conta alguns fatores importantes como o atual momento político e econômico que o País atravessa e a inevitável utilização da "máquina do sindicato" por parte da diretoria, chegaremos à conclusão que a combativa Oposição Metalúrgica de Guarulhos obteve uma expressiva vitória, que é o refle-

to de muitos anos de um trabalho sério e constante.

Todos nós sabemos que neste momento os trabalhadores vivem o chamado "terror do desemprego" em consequência da política econômica do governo e por isso muitos, consideram, erradamente, que o melhor é ter uma direção sindical mais acomodada, que cuide apenas da parte assistencial da entidade. Mas, o que esses trabalhadores esquecem é que, justamente nestes momentos, torna-se mais necessária uma diretoria firme, que não vacile nem baixe a cabe-

ça para os patrões, sem, no entanto, se descuidar da parte assistencial.

Um grande número de trabalhadores entendeu isso e sentiu a necessidade de mudar, tanto assim que a eleição foi disputadíssima e a diferença para a Chapa 1, a chapa da diretoria, foi de apenas 969 votos num total de 7.583 votantes. A Chapa 2, da Oposição, obteve 3.307 votos apesar das pressões dentro das fábricas e do apoio ostensivo de alguns departamentos de pessoal à Chapa 1 (veja matérias na página 2).

Tudo isso veio demonstrar

que, independente do resultado do segundo escrutínio que já está em andamento, a Oposição Metalúrgica provou que é uma força e representa uma significativa parcela da categoria. Uma parcela consciente que, ao lado dos setores mais avançados do movimento operário brasileiro, expressa um desejo de mudança e de melhora das suas condições de vida. Os que ficaram em dúvida no primeiro escrutínio têm agora uma nova chance para se definir:

DE CABEÇA ERGUIDA, VOTE
CHAPA 2 NO SEGUNDO
ESCRUTÍNIO.

Trambicagem DP da Cummins cabalou votos na Mannesman

Na Mannesman, a integração entre a situação e o Departamento Pessoal quase gerou um protesto em ata por parte da chapa 2. E que se descobriu que o Raimundo, candidato da situação, andava pela fábrica com a lista dos votantes que faltavam, que havia sido encaminhada ao DP pelos mesários para averiguar os que estavam de férias ou afastados da fábrica.

A conversa ao pé do ouvido de cada eleitor foi um dos fatores que favoreceu a situação. Além de seus candidatos poderem circular livremente pela fábrica, já muitos dias antes da eleição, andavam com todos os dados sobre quem era e quem não era eleitor. A oposição nisto ficou em dupla desvantagem: seus candidatos em geral eram impedidos de circular na fábrica e a lista de votantes só saiu para a chapa 2 na segunda-feira, já em plena eleição.

Uma das maneiras utilizadas pelas mesas coletoras para chamar os eleitores nas fábricas era distribuir os comprovantes de voto a cada um em sua seção. Para isso as papeletas eram entregues aos chefes do DP. Na Cummins, o DP passou as papeletas ao candidato da situação, o Chicão, que ficou o tempo todo encaminhando os eleitores às urnas e "cabalando" votos para a sua chapa.

Na Forest, o candidato da situação, Luís Marangon, que é chefe, tinha plena liberdade de fazer a campanha enquanto que os dois candidatos da oposição, o Paulinho Albuquerque e o Zé Borges, eram proibidos de sair da sua seção. Estava claro qual era a chapa apoiada pelo patrão.

Na Microlite, onde o DP fazia campanha aberta pela situação, os patrões pagaram 6 horas para o pessoal vir votar, já que a fábrica se encontrava em férias coletivas.

ISSO.. AGORA MARCA
FIRME AÍ NO
QUADRADO...



Carmo

Editora O Repórter de Guarulhos Ltda

Av. Guarulhos, 271 — Fone: 209-6093

Jornalista Responsável:

Névio R. Gomes

Redação:

Heloísa Faria Cruz
José Luiz Frare
Lizete Teles de Menezes
Márcia Clementina P. Cunha

Tuta de Oliveira

Vicente Roig

Fotografia:

Carmen Sílvia Bortolo

Ilustração:

Carmo V. Fanganelli

Administração:

Artur Pereira Cunha

Publicidade:

Elói Pieta

Recepção:

Custódia Gonçalves

Composição:

Editora Afa

Impresso nas Oficinas de C. Editora Jor-
nais, rua Gastão da Cunha, 49 - tel. 531-
0900 - SP

ADVOCACIA

Acidente do Trabalho - Doença do Trabalho
Acidente de Trânsito - Indenizações

Leopoldina L. Xavier de
Medeiros

Júlia Maria Cintra Lopes

Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar
Sala 206 - Fones: 209.8075 — Guarulhos

Após 9 anos diretoria volta a tremer nas bases

1972: Antônio Batista Gonçalves e Augusto Viveiros participaram da Chapa de Oposição à diretoria do Sindicato de Metalúrgicos de Guarulhos. 1981: Antônio volta a participar da CHAPA 2, de Oposição, pois os tempos mudaram, mas os pelegos são os mesmos. E Augusto continua na luta por um sindicato forte, que defenda o interesse dos trabalhadores, e trabalhando ativamente para a vitória da Oposição. E sobre isso que eles falam:

"O resultado do primeiro escrutínio foi para nós um grande avanço, pois não temos o aparelho sindical na mão. A vitória cabe a nós também porque perdemos por uma diferença pequena de 900 votos".

Quem afirma isso é um dos mais combativos e respeitados líderes do movimento operário em Guarulhos: Antônio Batista Gonçalves, 45 anos, metalúrgico desde os 19 e atualmente trabalhando como pintor na Melt. A experiência de Antônio e a firmeza de suas posições lhe conferem uma autoridade moral e política que poucos têm em Guarulhos. Desde 1972, no período mais negro na ditadura militar que Antônio faz parte da oposição sindical dos metalúrgicos.

"Naquela época — conta ele — foi um movimento muito difícil e os candidatos à diretoria tinham que apresentar até atestado ideológico. Mas apesar da repressão o erro em 72 foi não termos um movimento mais organizado para resistir à perseguição que viria depois".

E realmente a perseguição veio. Muitos dos que integraram a chapa da Oposição em 72 foram demitidos e o "movimento acabou sendo desarticulado". Mas ainda assim Antônio e muitos outros companheiros continuaram atuando na vida sindical e, em 1977, com o pessoal novo que foi chegando organizou-se uma nova oposição sindical.

"Hoje existem mais condições — acrescenta Antônio — e por isso temos um trabalho mais concreto, publicando boletins, promovendo debates e marcando presença firme nas fábricas. O nosso movimento vai continuar independente de resultado de eleições, porque hoje os trabalhadores mostram uma maior consciência e um desejo muito grande de mudar e sei que um número muito grande confia na Oposição. O nosso objetivo continua sendo o de fortalecer o movimento dos trabalhadores".

Organização é fundamental

"A luta dos trabalhadores não pode parar por uma diferença de 900 votos. Por isso, a CHAPA 2 tem que continuar batalhando nesse segundo escrutínio. O objetivo da Oposição Sindical é elevar o nível de consciência dos traba-

lhadores e isso só é possível através dessa organização que estamos promovendo. O trabalhador já está compreendendo que sem organização nós não vamos conseguir aquilo que é fundamental para nossa sobrevivência: estabilidade e garantia de emprego, segurança no trabalho e salários dignos para a manutenção de nossas famílias".

Esta é a opinião de Augusto Viveiros, metalúrgico há 23 anos e que desde 1972 participa da Oposição aos pelegos que servindo aos interesses dos patrões nada fazem em favor dos trabalhadores de Guarulhos. Augusto participou junto com Vicente, Edmilson, Francisco e companhia da diretoria do sindicato em 1968 e viu, na prática, como é que esse pessoal funciona. Trabalhador para eles só interessa na hora do voto.

"Foi por isso, diz Augusto, que eu e outros companheiros resolvemos organizar uma chapa de oposição a eles, em 1972, o período mais duro da repressão, o tempo do presidente Médici. Participamos e perdemos por uma diferença de 185 votos. Nem por isso deixamos de ser oposição".

Para Augusto, a Oposição Sindical não está derrotada. Ele diz que o mais importante é não perder a confiança nos trabalhadores: "Trabalhador tem que confiar nos outros trabalhadores. E eu, sendo trabalhador, confio em meus companheiros. A diretoria tem uma poderosa máquina na mão, máquina que é apoiada pelos patrões. Eles jogam com a construção de um prédio bonito, sede do sindicato, com o aspecto assistencial, colônia de férias mas isso não enche barriga de ninguém. E os companheiros sabem disso. Dependendo do trabalhador conquistar no momento uma vida melhor para seus filhos, os trabalhadores do futuro. E isso nós só conseguiremos dizendo NÃO aos pelegos".

"Com todos os recursos que eles têm, tanto em 1972, quanto agora, no primeiro escrutínio de 1981, eles só tiveram 10% de vantagem sobre a gente. Vamos lutar para que essa diferença seja reduzida e quem sabe até venhamos a ganhar? Tudo depende da consciência de nossos companheiros. Mudar o sindicato implica em mudar a situação que está aí". — conclui Augusto Viveiros.

Henrique, hein?

No primeiro dia das eleições, surgiu um funcionário novo no Departamento Pessoal da Philips: o estranho Sr. Henrique. Este senhor veio até a mesa coletora dos votos e pediu a lista dos votantes da fábrica, para anotar os eleitores que ainda não haviam comparecido e buscá-los em suas respectivas seções. Acontece que não há nenhum Henrique no DP daquela firma. Um dos mesários notou mais tarde que as outras pessoas chamavam aquele senhor de Antônio Augusto e depois o reconheceu como o atual tesoureiro do Sindicato e novamente candidato.

Influência

Muitas fábricas pequenas votaram inteiramente na oposição. Só que o associado da pequena fábrica, por usar mais os serviços assistenciais, fica mais exposto à influência da diretoria, pelo contato com ela no sindicato, e na propaganda que muitos funcionários fazem quando estão exercendo suas funções. Há inclusive uma funcionária que se caracterizou por atacar o pessoal da oposição acusando-os de "grevistas", pois, segundo ela, "quem é grevista não presta!"

O lugar mais certo desta funcionária seria numa repartição policial ou no Ministério do Trabalho, e nunca num sindicato.

Cambalacho

O administrador da Colônia de Férias do Sindicato dos metalúrgicos, Joaquim Ferreira da Silva — e que é candidato ao cargo de delegado à Federação pela Chapa 1 — resolveu fazer uma campanha diferente nesta eleição. Aproveitou os endereços dos sindicalizados que já foram à Colônia de Férias e mandou uma cartinha e um cartão postal de Caragatatuba para cada um, pedindo o voto para a chapa da situação.

Bem, pedir o voto é um direito de quem postula qualquer cargo, mas o que deixou muita gente de "orelha-em pé" foi o não esclarecimento de onde saiu o dinheiro para as despesas de papel, correio e compra dos cartões postais.

Irregularidades

A lei concede a cada chapa a possibilidade de nomear um fiscal por urna, para evitar que haja fraudes ou interferências indevidas na votação. Acontece que a Chapa 1 — situação — não precisava de fiscais, pois tinha dois mesários de sua confiança em cada urna. A Chapa 2, porém, só tinha um mesário, que não podia então se afastar em nenhum momento. Para suprir isto, a chapa de oposição procurou nomear fiscais que de todas as formas eram impedidos de exercer a sua função assegurada em lei.



CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS
RUA 9 DE JULHO, 175 — s/45
Fone: 209-2410
Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lúlia
Adib Miguel Temer Lúlia
Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175
4º andar — sala 46 — Fone: 209-2338
Guarulhos



Sindicato ainda não tem dono. Chapa 2 pode virar.

As 21 urnas que continham os votos dos 7.890 metalúrgicos guarulhenses foram apuradas durante quatro horas, na quadra do Sindicato, que estava praticamente lotada em todas as suas dependências pelos participantes e grupos de apoio às duas chapas que concorreram às eleições.

lismo autêntico, atuante — e que aguardavam um resultado favorável à CHAPA 2.

Apuradas todas as urnas, o resultado anunciado foi o seguinte: 4.276 votos para a chapa 1; e 3.307 para a CHAPA 2; 92 votos em branco e 215 nulos. Com esse resultado as duas chapas partem para o 2º escrutínio e, apesar da diferença de votos, a CHAPA 2 ainda tem esperança de virar o resultado pois obteve vitória na maioria das fábricas grandes, como a Olivetti, Pêrsico, Borlem e Philco.

Num clima de bastante nervosismo e expectativa, todos ali presentes aguardaram o final das apurações, contando cada voto junto com as mesas apuradoras, preocupados com a possibilidade de um novo escrutínio. Expectativa que se confirmou no final, já que o número de votos da chapa vencedora não atingiu o mínimo necessário para se eleger.

Estiveram presentes, durante as apurações, José Mathias, sócio número 1 e fundador do sindicato; Waldemar Rossi, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, além de muitos operários de São Paulo e São Bernardo, que juntamente com muitos metalúrgicos daqui de Guarulhos defendem um síndica-



As apurações foram acompanhadas com grande expectativa e apreensão pelas centenas de trabalhadores que foram até a sede do Sindicato torcer pela vitória de sua chapa.



ADVOCACIA J. C. MARINHO

João Carlos Marinho - Orlando Cruz Leite

CONSULTAS TRABALHISTAS GRATUITAS

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar — Salas 1 e 3 — Fone: 209-1868 Horário: das 9 às 11:30 horas e das 16 às 19:30 horas